

REPRESENTAÇÕES DE PERSONAGENS NEGROS EM MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO RIO GRANDE DO SUL (1940-1980)

NATHALIE ROSARIO JARDIM¹; ELIANE PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – nathalie.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se fazer uma apresentação geral do resultado de dois anos de pesquisa em iniciação científica realizada no âmbito do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura e Escrita dos Livros Escolares - Hisales¹. Durante o período, foram consultados diversos materiais que fazem parte do acervo do grupo, buscando representações escritas ou imagens em que o negro estivesse presente, para que a partir desses resultados fosse problematizada a forma como tais representações se constituem, visando o contexto das histórias, a forma de relacionamento dos demais em relação ao personagem negro, as vestimentas, os traços do desenho e demais constatações que pudessem ser relevantes aos resultados.

Para essa ampla pesquisa o conceito de representação social de MOSCOVICI (1978, 1981) foi utilizado como base para entender as relações estabelecidas nas histórias dos livros, objetivando observar “se estas representam também o personagem negro e como fazem” (ORLANDO, et. al, 2008, p. 67).

2. METODOLOGIA

Durante a pesquisa, foi consultado todo o acervo de livros produzidos no Rio Grande do Sul de 1940 a 1980, totalizando 359 exemplares, e também toda a coleção de revistas Cacique disponível no acervo do grupo, totalizando 129 exemplares. A cada imagem ou escrito encontrado que fizesse menção a personagens negros foi feita a digitalização do material para uma posterior problematização sobre os textos e as figuras, pois segundo NOSELLA,

é preciso evidenciar a função ideológica que as gravuras dos livros didáticos desempenham. É necessário observar que a mensagem visual torna-se eficiente instrumento ideológico complementar dos textos, devido a sua força comunicativa — rapidez e impacto emotivo — muitas vezes maior do que a comunicação escrita (NOSELLA, 1981, p. 199).

Portanto, serão aqui apresentados alguns dos resultados da pesquisa, bem como as imagens encontradas.

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenado pelas professoras Eliane Peres, Vania Grim Thies e Chris de Azevedo Ramil, reúne pesquisadores da UFPel e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação. Mais informações a respeito do Hisales, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (Hisales).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo MOSCOVICI, entendemos por representação social "um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais, [...] podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum" (SILVA, 2008, p. 26). A autora refere que,

observando a representação social do negro nos livros da década de 80, pareceu-me que [...] essa representação estava modelada de tal forma que diferia bastante da sua percepção inicial, causando afastamento e exclusão. Isso porque os objetos que são colocados na nossa consciência pela ideologia [...] transformam-no em um ser estigmatizado, na maioria das vezes, tornando-o cada vez mais estranho e não familiar (SILVA, 2011, p. 29).

No caso da revista Cacique, foi trabalhada apenas a representação de um dos personagens principais, o Tibica, que das 129 revistas consultadas estava presente em apenas 17 edições. Dos 359 livros didáticos consultados, foram encontrados somente 18 personagens negros. SILVA explica que tal fenômeno ocorria, pois naquele período os materiais didáticos "caracterizavam-se pela rara presença do negro, e essa rara presença era marcada pela desumanização e estigma" (2011, p. 13).

O personagem Tibica, é representado com roupas curtas e na maioria das situações descalço, o que indica uma "situação social inferior". Já o "tratamento estético das ilustrações representa o negro com traços grotescos e estereotipados", como os lábios do personagem e as situações em que ele é colocado desempenhando funções que indicam uma inferioridade "em beleza e inteligência" (ROSEMBERG, BAZILLI; SILVA, 2003, p. 134), por exemplo, quando o personagem propõe dar um banho quente no peixe, regar as flores na chuva, pescar com linha e vara curtas demais, dentre outras situações encontradas nas outras edições.



Cacique, 1958, nº. 81, 1959, nº. 91, 97

No caso dos livros didáticos, dos 18 personagens encontrados, 10 são mulheres adultas que desempenham papéis de cozinheira, empregada ou simplesmente esposa; 2 homens adultos são indicados como funcionários, mas de maneira implícita, como veremos a seguir, parecem ter sido escravos; 6 são crianças, sendo 2 filhos de empregados, 2 netos de uma cozinheira, e 2 amigos de um personagem branco.

No primeiro caso as representações, quando ilustradas, não diferem, "as mulheres negras adultas, são gordas, [...] têm lábio avantajado, lenço na cabeça e usam avental" (NEGRÃO, 1988, p. 58).



A Cartilha de Zé-Toquinho, 1º ano, 1948

No caso de homens adultos, das três famílias compostas por pessoas negras encontradas nos 359 livros didáticos, apenas uma possui uma figura paterna. A partir da declaração a respeito do personagem que abaixo, considera-se que este poderia representar a figura de um escravo.



Tio Valêncio nasceu, cresceu, se fez homem e envelheceu junto à família Silveira. Silveira é o sobrenome do tio Zeca. Este, quando pequeno, andou

Linguagem e Estudos Sociais, 3º ano, s/d

Já as crianças geralmente apareciam descalças, eram filhos e netos de empregados ou amigos que apenas “desempenharam papéis de acompanhar ações do protagonista branco” (SILVA, 2007, p. 8).



o pretinho Tição;

Fragmentos de ilustrações. A Cartilha de Zé-Toquinho, 1948.

Alguns dos personagens encontrados são tratados por apelidos de acordo com a cor da pele, como por exemplo Tição, o que segundo SILVA se resume em: "sem nome próprio, sem humanidade" (2011, p. 36).

4. CONCLUSÕES

Tanto os livros didáticos, quanto a revista Cacique, que tinham um cunho educacional, “possuem um caráter de verdadeiro [...] pela importância que lhes é conferida pelos pais, alunos e professores, sendo considerados depositários da

verdade" (ORLANDO, et. al, 2008, p. 62), desta forma, o conteúdo exposto por estes materiais tende a não ser questionado.

Os resultados da pesquisa revelam que durante muitas décadas estes materiais didáticos produzidos no Rio Grande do Sul serviram "para a produção e sustentação do discurso racista no cotidiano brasileiro" (SILVA, 2007, p. 2), reafirmando um lugar limitado ao negro, seja com roupas curtas, pés descalços, traços estereotipados associados a feiura, funções subalternas ou posições coadjuvantes acompanhando e dependendo de ações de personagens brancos.

Conclui-se pois que "estes estereótipos educam tanto a criança negra quanto a criança branca já com uma mentalidade racista" (ORLANDO et. al, 2008, p. 64), pois estes materiais, embora não estejam atualmente em circulação, educaram gerações com cosmovisões que ainda repercutem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. Preconceitos e discriminações raciais em livros didáticos e infanto-juvenis. **Cadernos de pesquisa**, n. 65, p. 52-65, 1988.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. **As belas mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1981.

ORLANDO, Andréia et al. Os estereótipos do negro presente em livros didáticos: uma análise a partir dos parâmetros nacionais. **PEAB-Projeto de Estudos Afro-Brasileiros**: contexto, resultados de pesquisas e relatos de experiência. Cascavel: Unioeste, p. 61-73, 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirley; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 125-146, 2003.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático**: o que mudou? por que mudou?. Edufba, 2011.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Personagens negros e brancos em livros didáticos de língua portuguesa. **29a. REUNIÃO DA ANPED**, 2007. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT21-1808--Int.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2018.